

“AGITAÇÃO SOCIAL, VIOLÊNCIA”: CONSERVADORISMO CATÓLICO E ANTICOMUNISMO ATRAVÉS DAS PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Irineu João Luiz e Silveira Junior¹, Caroline Jaques Cubas²

¹ Acadêmico do Curso de História FAED/UDESC - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de História FAED/UDESC – caroljcubas@gmail.com

Palavras-chave: Conservadorismo, Anticomunismo, História em Quadrinhos.

Esta comunicação tem como propósito apresentar os resultados da pesquisa inserida no projeto “Maurina Borges da Silveira e o conceito de resistência: um exercício biográfico”. A partir do caso particular da mãe Maurina – que foi presa, torturada e extraditada durante o regime militar no Brasil devido ao seu suposto envolvimento com o grupo Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN) –, objetivou-se investigar as várias facetas da atuação de religiosas no contexto ditatorial. Foi realizado, num primeiro momento, um levantamento de dados por meio do portal Memórias Reveladas, o qual é administrado pelo Arquivo Nacional e é responsável por disponibilizar ao público, em formato digital, fontes primárias e secundárias sobre os conflitos políticos no Brasil nas décadas de 1960 a 1980. Foram analisados mais de 3.000 documentos do acervo e verificou-se que, destes, 424 abordam de alguma forma a atuação de religiosas naquele período. Estes últimos documentos foram, então, catalogados em uma planilha, que visa facilitar futuras pesquisas a partir do material. Após o levantamento e a sistematização dos dados, a segunda etapa da pesquisa consistiu em debruçar-se sobre um dos documentos catalogados, a fim de viabilizar uma investigação de caráter qualitativo. Optou-se pela análise da história em quadrinhos “Agitação Social, Violência: Produtos de laboratório que o Brasil rejeita” (1984). Além da singularidade do documento – uma história em quadrinhos em meio às centenas de relatórios militares catalogados –, também suscitou interesse o seu conteúdo escrito e pictórico, o qual expõe o discurso conservador difundido durante a ditadura contra as posturas da ala progressista da igreja católica. Em meados da década de 1980, período de publicação da história em quadrinhos, a Comissão Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), órgão de representação do episcopado brasileiro, mantinha um papel chave no palco sociopolítico, atuando diante dos problemas nacionais e, sobretudo, no processo de transição para a democracia (AZEVEDO, 2004). Neste contexto, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), organização civil de inspiração católica, iniciou uma campanha contra o trabalho da CNBB, acusando-a de, supostamente, instigar a luta de classes – principalmente a partir das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) – e de possuir uma orientação doutrinária socialista (ZANOTTO, 2007). Um dos formatos escolhidos para divulgar a campanha acusatória foi a elaboração da história em quadrinhos, que em suas 52 páginas descreve de maneira satírica

diversas situações nas quais os/as religiosos/as da ala progressista fomentam a agitação social com vias a implementar o comunismo no Brasil. Em síntese, a pesquisa teve como orientação o seguinte axioma: “[a] política se manifesta no universo ficcional dos quadrinhos, bem como os quadrinhos, muitas vezes, repassam mensagens políticas” (VIANA, 2011).



Fig. 1 Capa da história em quadrinhos “Agitação Social, Violência: Produtos de laboratório que o Brasil rejeita”